

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA - CSTB  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Raissa Amanda dos Santos Carvalho**

**CONFLITOS FAMILIARES: UM ESTUDO COM CRIANÇAS E AS INFLUÊNCIAS  
QUE SOFREM NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

**TABATINGA-AM  
2023**

**RAISSA AMANDA DOS SANTOSCARVALHO**

**CONFLITOS FAMILIARES: UM ESTUDO COM CRIANÇAS E AS INFLUÊNCIAS  
QUE SOFREM NA EDUCAÇÃO ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado como requisito parcial à obtenção  
do grau de licenciada em Pedagogia pela  
Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Rosi Méri Bukowitz Jankauskas

**TABATINGA-AM  
2023**

**Raissa Amanda dos Santos Carvalho**

**CONFLITOS FAMILIARES: UM ESTUDO COM CRIANÇAS E AS INFLUÊNCIAS  
QUE SOFREM NA EDUCAÇÃO ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado como requisito parcial à obtenção  
do grau de licenciada em Pedagogia pela  
Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em 21 de março de 2023

**BANCA AVALIADORA**

---

Me. Jorge Barbosa de Oliveira - Presidente  
Professor da UEA/CESTB

---

Me. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas – Membro  
Professora da UEA/CESTB

---

Dr. Sebastião Rocha de Souza – Membro  
Professor da UEA/CESTB

**TABATINGA- AM  
2023**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus familiares, meus avós Clara da Silva dos Santos e Antônio dos Santos, que sempre estiveram presente na minha vida me dando conselhos e motivação. Agradeço principalmente a minha mãe Evani da Silva Santos, que sempre me deu apoio tanto emocional como financeiro e ao meu esposo Nilton Celio Teodoro que acreditou na minha formação e pela realização dos meus objetivos, ele sempre me incentivou a não desistir dos meus estudos, foi quando os problemas pessoais da vida e acadêmica pareciam ser mais forte. Dedico também aos meus queridos irmãos que embora não se sabendo, foram um dos motivos que me fizeram permanecer em pé nos estudos.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus primeiramente, por ter me dado sabedoria, e nas fraquezas e momentos de desânimo acadêmico ter me dado motivos para continuar firme e forte, por ter me guiado e colocado palavras em minha boca quando eu mesma não tinha o que dizer, por ter me sustentado durante a minha vida e os anos de faculdade.

Agradeço também aos meus irmãos Marcos de Souza Ribeiro e Marlim Ribeiro que me motivaram a continuar, pois não desistindo, eu seria um exemplo para eles nunca desistirem dos seus sonhos e conquistarem através do conhecimento o que quiserem se tivesse esforço e perseverança e a minha irmã casula, Larissa Isabele, que mesmo morando em outra cidade me passou confiança, me mostrou a mulher forte que existe nela, sendo ela depois de minha mãe, um exemplo de dedicação para mim.

Agradeço ao meu padrasto Marco Ribeiro, pois em certo momento de minha vida, me senti fracassada, desorientada e sem rumo e ele com conselhos me deu neste momento esperança de continuar e tudo ficar bem.

Agradeço muitíssimo ao principal motivo de não desistir e nunca pensar em desistir, minha mãe, Evani da Silva Santos que eu muito amo, uma mulher de valor, batalhadora e que fez e faz tudo o que pode por mim, orientando-me com conselhos que vou levar para a vida, me orienta e corrige-me quando estou em erro e ama incondicionalmente, serei eternamente grata a Deus por sua vida e grata a ela por ter me gerado e ter contribuído em grande parte por estar me tornando essa mulher.

Agradeço também, aos meus avós maternos, Clara da Silva e Antônio dos Santos, pois sempre me aconselharam a procurar ser o melhor, seguir nos caminhos corretos, sem prejudicar ninguém e que um dia a recompensa viria.

Agradeço também a todos da minha família que de certa forma me ajudaram como minha tia Evanise e tia Núria. Agradeço também muito meu esposo Nilton Célio Teodoro da Silva Junior, que durante esse período esteve a disposição para me ajudar nessa caminhada.

Sou grata também por meus amigos, Cássia Bezerra, Kátia Bibiano, e Silviane Tenazor que ao longo desses anos acadêmicos, me auxiliaram, ajudaram, motivar me a não desistir, estiveram atentos com seus estímulos, levantando-me, em par minha formação agradeço.

“O senhor é meu pastor e nada me faltará” (Salmos 23:1)

## **RESUMO**

Estamos diante de um tema que muito vem nos preocupando em nosso dia a dia, trata-se dos conflitos familiares. Os desentendimentos às vezes é uma parte normal de ser uma família e viver juntos. Na maioria das vezes o conflito está entre irmãos, crises no relacionamento, brigas entre pais e filhos, ou problemas entre familiares e pessoas externas. Podendo haver nos conflitos, discussões graves, disputas leves, seguido também de infidelidade, mau trato infantil e também os vários tipos de violência. A discórdia familiar é muitas vezes resultado de diferentes personalidades, mal-entendidos e problemas familiares estressantes. Compreender que o conflito é normal, principalmente perceber que em casa existem várias pessoas e com personalidades diferentes é o primeiro passo para aprender e lidar com essas situações. O objetivo principal deste trabalho foi Descrever os conflitos familiares e as influencias que elas têm sobre os alunos da series iniciais, seguido dos objetivos específicos: apresentação dos diferentes tipos de família nos dias atuais e os conflitos que elas apresentam, analise de como as crianças agem frente nos dias atuais e os conflitos que elas apresentam e a descrição de como deve ser a atitude do professor frente a esse assunto e os destaques possíveis das soluções para a gestão, professores e familiares. A metodologia usada neste trabalho baseou-se em uma metodologia qualitativa descritiva, a qual foi baseada em pensamentos de alguns escritores que já tem trabalhos publicados com relação ao tema abordado, foi também baseado nas mídias de telejornais do nosso dia a dia. Como conclusão, baseados nos dados das literaturas, observa-se que esse assunto é muito complexo e difícil de lidar, pois está relacionado a lares familiares e pouco a nossa sociedade pode se manifestar.

**Palavras chaves:** Conflitos Familiares; Crianças; Sala de Aula; Sociedade.

**RESUMEM**

Estamos ante un tema que nos viene preocupando mucho en nuestro día a día, se trata de los conflictos familiares. Los desacuerdos son a veces una parte normal de ser una familia y vivir juntos. La mayoría de las veces el conflicto es entre hermanos, crisis en la relación, peleas entre padres e hijos, o problemas entre familiares y personas externas. Puede haber conflictos, discusiones serias, disputas ligeras, seguidas también de infidelidad, abuso infantil y también los diversos tipos de violencia. La discordia familiar a menudo es el resultado de diferentes personalidades, malentendidos y problemas familiares estresantes. Entender que el conflicto es normal, sobre todo darse cuenta de que en casa hay varias personas y con personalidades distintas, es el primer paso para aprender y afrontar estas situaciones. El objetivo principal de este trabajo fue describir los conflictos familiares y las influencias que tienen en los estudiantes de la serie inicial, seguido de los objetivos específicos: presentación de los diferentes tipos de familias en la actualidad y los conflictos que presentan, analizar cómo actúan los niños frente a los conflictos que presentan y la descripción de cómo deben ser las actitudes del docente frente a este tema y los posibles destaques de las soluciones para directivos, docentes y familiares. La metodología utilizada en este trabajo se basó en una metodología cualitativa descriptiva, la cual se basó en el pensamiento de algunos escritores que ya han publicado trabajos respecto al tema abordado, también se basó en los medios de comunicación televisivos de nuestro día a día. En conclusión, con base en datos de la literatura, se observa que este tema es muy complejo y difícil de tratar, ya que está relacionado con los hogares familiares y nuestra sociedad apenas puede expresarse.

**Palabras llave:** Conflictos Familiares; Niños; Clase ; Sociedad.

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
CAPÍTULO II – MATERIAIS E MÉTODOS.....	27
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICES.....	00
ANEXOS.....	00

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como embasamento principal uma pesquisa bibliográfica, que buscou encontrar quais as dificuldades que os alunos nas séries iniciais possuem na aprendizagem e quais os fatores que possivelmente contribuem para isso.

A pesquisa desta temática priorizou conhecer conflitos familiares e como este pode afetar dentro da sala de aula a aprendizagem dos alunos. Através de comportamentos violentos, seja na fala ou em atitudes de crianças ao redor, é fácil ver algumas situações recorrentes ao lar, é certo fazer o seguinte questionamento: o que pode afetar na vida escolar dessas crianças e o que os professores fazem e podem fazer a respeito?

O comportamento da criança vítima de violência e de outras influências negativas que podem afetar o desenvolvimento escolar da mesma é geralmente explicado como mau gênio, difícil comportamento ou distúrbio mental. É comum também a criança apresentar sintomas físicos, como anorexia (falta de apetite e recusa de se alimentar), diurese noturna (xixi na cama), problemas intestinais ou respiratórios.

Alguns autores citam como consequência da violência física, um dos principais conflitos familiares, contra criança e adolescente: auto-estima negativa, comportamentos agressivos e dificuldades de relacionamentos (ALBERTON,2005,p.87).

Os conflitos familiares, seja ela qual for, trazem consequências na vida de uma criança, e a mesma pode agir com diferentes comportamentos, podendo ser mal interpretado como vimos na citação acima, agindo de forma brusca ou tímida. É importante lembrar que todas as crianças podem passar por conflitos na família, mas a minoria consegue passar por essas turbulências sem deixar que afetem seu comportamento, e seu caráter, principalmente hoje em dia onde a criança está mais sensível.

Se antes existiam problemas e conflitos em família, quem dirá agora e futuramente, irmãos, pais e famílias viveram praticamente no mesmo ambiente por mais de um ano, por conta da pandemia que veio a surgir no ano de 2019, e se avançou ainda mais no ano seguinte 2020.

A escola, junto com a família poderá entender melhor sua criança e também se possível o histórico familiar, podendo assim promover projetos relacionados ao lado emocional e social da criança.

Sabemos que parte delas começa a se isolar e outras a se comportar de forma um pouco mais agitada, já que alguns comportamentos podem ser vistos como rebeldia sem motivação, porém se colocar no lugar daquela criança que assim como os adultos também tem sentimentos, ajudando-a, e procurando métodos para amenizar a “dor” da criança, e também para levar informação aos pais ou responsáveis que os desentendimentos podem influenciar na vida de quem convive com os problemas e as dificuldades no lar.

No entanto, têm que haver interesse de ambas as partes escola/família em prol da melhoria do aprendizado, na vida social e psicológica da criança, sabendo que todos os indivíduos são movidos pelas emoções. Para concretizar esta pesquisa, o trabalho teve como objetivo geral, descrever os conflitos familiares e as influências que elas têm sobre os alunos das séries iniciais, seguido dos objetivos específicos, com a apresentação dos diferentes tipos de famílias nos dias atuais e os conflitos que elas apresentam; as análises como as crianças agem frente aos conflitos familiares dentro da sala de aula; descrevendo como deve ser as atitudes do professor frente aos sinais que a criança repassa e destacando quais as possíveis soluções para a gestão, professores e família diante do tema abordado.

O tema Conflitos familiares: um estudo com crianças e as influências que sofrem na educação escolar, tem um valor gigantesco principalmente para futuros profissionais da educação, mas principalmente por tratar-se de um fenômeno complexo, onde requer inúmeras leituras, debates e discussões por ser um fator importante para o desenvolvimento intelectual das crianças que sofrem maus tratos em seus lares, que de alguma forma atinge o desempenho do ensino e aprendizagem, toda esta indagação levou-se em conta para a construção deste trabalho e assim apresentar para leitores, alunos e a escola o modo de vivência e convivência onde a criança está inserida.

A metodologia adotada no trabalho, iniciou-se com a pesquisa bibliográfica, com enfoque qualitativo, no qual buscou-se fundamentar em artigos, teses e monografias sobre o tema.

A estrutura do trabalho está composta pela presente introdução que vem trazer o roteiro do desenvolvimento desta pesquisa e três capítulos com a explanação do trabalho realizado.

O primeiro capítulo vem se referindo a todo embasamento teórico acerca da temática, iniciando sobre os conflitos familiares, depois sobre o que é a família, quais os tipos de família, os conflitos entre irmãos, problemas no relacionamento, conflitos por dinheiro, problemas familiares por saúde, os tipos de violência dentro do seio familiar, os comportamentos das crianças frente a esses conflitos, o papel do educador dentro das escolas e as mediações diante dos conflitos familiares.

O segundo vem apresentar a metodologia utilizada com o propósito de coletar dados pertinentes ao tema, sendo que a pesquisa teve como referencial metodológico a pesquisa bibliográfica baseada em concepções dos conflitos familiares, baseados no pensamento de vários autores que articulam sobre a temática deste trabalho.

E o terceiro capítulo consta a discussão dos resultados sobre a análise dos dados coletados do tema abordado, trazendo discussões sobre a construção de métodos que possam solucionar esses conflitos familiares e que nossas crianças futuramente não venham sofrer por causa desses conflitos.

Portanto, para que isso seja possível o educador e a família sejam os melhores mediadores do conhecimento que deve estar comprometido com a transformação da sociedade no sentido de um aprimoramento do bem-estar emocional das crianças, pois elas são as que mais sofrem com esses conflitos.

## CAPITULO1-REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 Conflitos familiares

Os conflitos familiares podem causar danos na criança como cita na afirmação abaixo:

“De fato”, as investigações que se têm debruçado sobre a violência interparental, conceito este que tem assumido ao longo da história diferentes designações, mostram que esta enquanto evento traumático provoca na criança alterações emocionais, comportamentais, cognitivas e fisiológicas. Tais manifestações, que por vezes impedem a restituição da homeostasia prévia do organismo, dão origem a sinais e sintomas severos, persistentes e destrutivos, que atingem um nível patológico e originam sintomatologia característica, podendo resultar, em alguns casos, em reações típicas de uma perturbação de pós-Stress traumático (APA, 2005,p.75).

Muitas pessoas, principalmente os pais ou responsáveis da criança acabam se equivocando por colocarem a culpa diretamente na escola por filhos apresentarem comportamentos aparentemente estranhos, como agitação em excesso, irritação, rebeldia ou até mesmo isolamento, e acabam esquecendo que o ambiente que elas vivem, no caso lar, não é tão agradável. A criança transmite o que aprende, a criança é um reflexo da família na escola e vice-versa, se ela aprende coisas agradáveis dentro de casa, ela com certeza irá transmitir na escola para com seus colegas, mas, caso ela aprenda, ouve ou vê coisas ruins, como palavrões, insultos ou xingamentos, por exemplo, a criança irá transmitir algo parecido ou igual dentro de sala de aula.

Desde os primórdios da antiguidade já existiam desigualdades entre os membros da família e assim seguiam nas leis gregas e romanas e demais leis da época. Todos os direitos eram transmitidos do pai para o filho primogênito, de sacerdote e de administrador do patrimônio e assim eram sucessivamente, (COULANGES, 2008 p. 32-38).

O conflito é algo próprio da natureza do ser humano, tendo em vista que cada indivíduo é um ser único que pode encontrar semelhanças nos outros, mas não um outro igual a si. São inevitáveis e acontecem ao longo do desenvolvimento da pessoa humana em todas as fases etárias, divergindo apenas em número e força. Sendo de extrema importância aprender a lidar com ele, encarando-o de frente, caso contrário o ser humano “passaria a vida toda escondendo-se de si próprio” (CACHAPUZ, 2004, p.108-109).

Os conflitos de interesses são inevitáveis em todos os níveis de idade no desenvolvimento do ser humano, divergindo apenas em número e força. O que é de suma importância é aprender a lidar com eles para não os deixar dominar o contexto causando um fim ao relacionamento. (LOPES, 2012,p.72).

Quando as pessoas têm essa visão que é melhor superar os conflitos do que entendê-los, surgem as grandes desavenças que muitas vezes parecem inconciliáveis. Em um relacionamento familiar, seja entre os genitores e seus filhos ou em um relacionamento a dois, o conflito sempre acontece, pois, cada ser humano é único e traz questionamentos e inquietações próprias, que entram em “choque” com as do outro indivíduo.

Quando o conflito não é tratado de forma adequada, entendendo-o, transformando-o em uma oportunidade de melhorar a qualidade dos relacionamentos pessoais ou sociais, ele pode trazer consequências prejudiciais que podem causar danos irreparáveis a pessoa humana.

Geralmente os conflitos familiares são gerados no seio familiar, cada ser humano possui características singulares, que vão da idade, ao temperamento, composição genética entre outros fatores. E como se sabe isso acontece em qualquer relação seja no seio familiar, ou em outras relações em busca de poderes. Como destaca o autor a seguir:

Toda e qualquer família precisam lidar todos os dias com conflitos e nem todos são resolvidos da melhor forma possível, muitas precisam de ajuda e quando esses conflitos não são resolvidos, isso poderá ocorrer um distanciamento emocional da família, acarretando em uma disfunção psicológica tanto dos pais quanto dos seus filhos. (ALMEIDA 2010, p. 309-322).

## 1.2 Família

A família hoje em dia, representa a união entre pessoas que tem laços sanguíneos, de convivência e baseados também no afeto.

No pensamento filosófico família é definida como uma unidade básica da sociedade, é formada por um conjunto ou agrupamento de pessoas ligadas por laços de parentesco que vivem sob o mesmo teto, de modo que em uma análise psicológica ela é considerada como um sistema no qual cada membro está interligado.(BARBOSA, 2016, p. 78-85).

O direito brasileiro apresenta dois principais tipos de conceito de família, um mais abrangente e o outro restrito.

A terminologia da palavra família é originária do vocábulo latino “famulus”, que traduzido significa “escravo doméstico”. Esse termo foi criado no período da Roma antiga e era utilizado para se referir aos grupos que eram submetidos à escravidão agrícola.(BARBOSA, 2016, p. 89).

Discutir a temática família nos leva entender uma complexidade de regras, ou formas de vivência e convivência e algo complexo, que abrange significados além, por sua vez, está relacionado no modo de interação entre os membros, onde ao mesmo tempo caracterizar família requer debates, análises, fundamentos, para que se possa entender de algum modo essa realidade, fato importante para a dinâmica social. Ao longo dos anos, o conceito de famílias já teve diversos significados. Diante do exposto, Fazenda (2005, p. 31-40) refere-se, que a família é uma unidade social que não é fácil definir.

O mesmo autor cita que a família é baseada em laços de parentesco e afinidades estando em permanente mudança para se adaptar às necessidades dos seus membros, sendo algo que não se apresenta de modo estático no tempo.

De forma ampla, a família pode ser considerada como o parentesco, ou seja, o conjunto de pessoas unidas por vínculos jurídicos de natureza familiar, compreendendo ascendente, descendentes e colaterais.

Diante do que está sendo expostos sobre o assunto conflitos familiares, compreende-se o núcleo formado por pais e filhos que vivem sob o poder familiar. Há ainda outro tipo familiar, resguardado pela Constituição Federal Brasileira, chamado família monoparental, que é composto por qualquer dos pais e seus descendentes.

Segundo a Sociologia, a família pode ser integrada pelas pessoas que vivem sob o mesmo teto, sob a autoridade de um titular. Como ressalta Fazenda:

A família, mesmo após todas as mudanças sofridas, continua cercada por valores morais e éticos, e o casamento, apesar de considerado o centro gravitador da família, divide espaço com uniões sem casamento, (FAZENDA,2005,p.23).

Durante todos esses anos se passando muitas leis foram sendo estabelecidas, novos enlaces familiares foram sendo estabelecidos exigindo o reconhecimento e respeito sociais.

O princípio da dignidade da pessoa humana, exposto constitucionalmente, e documentos internacionais garantidores da efetividade dos direitos humanos serviram de paradigma para a defesa dessas novas relações familiares, como mães ou pais solteiros, uniões estáveis, produções independentes, uniões entre casais do mesmo sexo, pessoas casadas, mas que não dividem o mesmo lar, indivíduos vivenciando o segundo matrimônio com filhos de uniões anteriores, enfim, inúmeras são as novas situações existentes que também podem configurar uma família.(FAZENDA,2005,p.29).

A família como uma instituição social, tem passado por mudanças aceleradas em sua estrutura, organização e função dos seus membros, a partir da segunda metade do século XX. Diante do modelo tradicional familiar somam-se muitos outros e não é possível afirmar se são melhores ou piores, apenas considerados diferentes, Rosenvald (2012)

Entende-se por família nos dias atuais uma variedade de características onde a mesma não está ligado ao casamento como destaca a premissa tradicional, atualmente a família vai além, hoje atrela-se a afetividade, amor, a parte genética, família que convivem cada um em seu local de residência, famílias onde filhos passam alguns dias com a mãe e outro momento com o pai, que de algum modo constitui uma família, ou seja, que família pode ser aquilo que está ligado a afeto, harmonia, laços estes que determinam as interações e relações familiares.

As famílias pós-moderna são ampliativas, pois são aquelas que se assemelham ao modelo anterior familiar, estruturalmente, não deixou de durar e muito menos deixou de ser protegida, na realidade, ela passou a coexistir com os diversos tipos de família, dessa maneira reafirma Farias e Rosenvald (2012, p.63):

Com o passar dos tempos, porém, o conceito de família mudou significativamente até que, nos dias de hoje, assume uma concepção múltipla de família, plural, podendo dizer respeito a um ou mais indivíduos, ligados por traços biológicos ou sócio-psico afetivos, com intenção de estabelecer, eticamente, o desenvolvimento da personalidade de cada um.

Baseado no pensamento do autor acima, a família é encarada pelo viés instrumental, passa a ser meio de realização pessoal de seus integrantes, o conceito da família passa a ser o indivíduo, desse modo que se contextualizam segundo Gagliano e Pamplona Filho (2014, p. 63):

Enquanto base da sociedade, a família, hoje, tem a função de permitir, em uma visão filosófica a cada um dos seus membros, a realização dos seus projetos de vida. Atualmente no momento em que se reconhece à família, em

nível constitucional, a função social de realização existencial do indivíduo, pode-se compreender o porquê de admitirmos efetivamente como base de uma sociedade que, ao menos em tese, se propõe a constituir um estado democrático de direito calcado no princípio da dignidade da pessoa humana. A família deve existir em função dos seus membros, e não o contrário.

### 1.3 Os vários tipos de família

O núcleo familiar tradicional composto pelo pai, mãe e filho, não é mais o único a ser aceito no ordenamento jurídico brasileiro. Diante de todas as circunstâncias e o que se vive atualmente a família deixou de se basear em laços biológicos para sustentar-se em laços afetivos, segundo cita Maria Berenice Dias (2016, p. 47):

Manter vínculos afetivos não é uma prerrogativa da espécie humana. Sempre existiu o acasalamento entre os seres vivos, seja em decorrência do instinto de perpetuação da espécie, seja pela verdadeira aversão que todos têm à solidão. Parece que as pessoas só são felizes quando têm alguém para amar.

Segundo Flavio Tartuce (2017, p. 35), cita que diante da evolução familiar e perante as Leis de ordenamento Jurídico que surgem no Brasil, existem algumas modalidades reconhecidas pela jurisprudência e doutrinadores:

- (A) **Família matrimonial**: decorrente do casamento.
- (b) **Família informal**: decorrente da união estável.
- (c) **Família homoafetiva**: decorrente da união de pessoas do mesmo sexo, já reconhecida por nossos Tribunais Superiores, inclusive no tocante ao casamento homoafetivo.
- (d) **Família monoparental**: constituída pelo vínculo existente entre um dos genitores com seus filhos, no âmbito de especial proteção do Estado.
- (e) **Família anaparental**: decorrente “da convivência existente entre parentes ou entre pessoas, ainda que não parentes, dentro de uma estruturação com identidade e propósito” (...).
- (f) **Família eudemonista**: conceito que é utilizado para identificar a família pelo vínculo afetivo.

Ainda, Rolf Madaleno (2017, p. 7) apresenta outros tipos de família: “como a família reconstituída, família paralela, família poli afetiva, família natural, e a família extensa ou ampliada. Além das famílias homoafetiva, eudemonista, matrimonial e informal”.

Para Madaleno, a família reconstituída que é a estrutura familiar originada em um casamento ou uma união estável de um par afetivo, em que um deles ou ambos os integrantes têm filhos provenientes de um casamento ou de uma relação precedente.

Existem aquelas famílias que são apenas parental, possui filhos mais não convivem juntos, pois já possuem uma segunda relação paralela ou simultânea ao casamento ou a outra união estável que é denominada concubinato e não configura uma união estável, como se explica no artigo 1.727 do Código Civil, (MADALENO, 2017, p. 8-9).

Pelo Estatuto da Criança e do adolescente, existem três espécies de família: a natural, a extensa e a substituta. Segundo o artigo 25 do estatuto da Criança e do Adolescente: “entende-se por família natural a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes”. Conforme cita Guilherme de Souza Nucci (2015, p. 130-131):

- **Família natural:** é o equivalente à família biológica, constituída pelos laços de sangue. Nos termos constitucionais, repetidos neste dispositivo, “entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes” (art. 226, § 4.º, CF). A família é constituída pela união entre o homem e a mulher, quando se casam, bem como pelo homem e pela mulher, em união estável (art. 226, CF).
- **Família extensa** é aquela que se estende para os parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade, conforme prevê o artigo 25, parágrafo único, do Estatuto da Criança e do Adolescente. Entende que a família extensa ou ampliada vai além do casal ou do casal com seus filhos, os parentes próximos formam a denominada família extensa ou ampliada, tais como avós, tios, primos, entre outros. Porém, segundo nosso entendimento, de maneira correta, para constituir a família extensa não basta o laço de parentesco; é preciso que a criança ou adolescente conviva com tais parentes e possua com eles vínculos de afinidade, (Nucci, 2015, p. 131)
- **Família substituta** far-se-á mediante guarda, tutela ou adoção, independentemente da situação jurídica da criança ou adolescente, nos termos desta lei. Para Nucci (2015, p. 136) a denominada “família substituta é aquela, designada pela lei e mediante autorização judicial, para fazer às vezes da biológica, em caráter provisório ou definitivo”.

As literaturas, o nosso dia a dia mostram o quanto muitos relacionamentos familiares não são tão simples assim, e não é fácil é de contextualizar, pois o sistema brasileiro por ser um sistema monogâmico em sua essência, faz quer com que tudo torne-se mais complicado de se resolver.

Assim também para Madaleno (2017, p. 14), a família natural é a comunidade formada pelos pais ou qualquer destes e seus descendentes e que deveria ser o equivalente à família biológica, não fosse à evidência de que a família tanto pode ser biológica como socioafetiva, pois há muito tempo deixaram os laços de sangue de ser a única forma de constituição da família. Entretanto, “não há como esconder que o conceito estatutário da família natural está orientado no seu traço biológico, pois a família natural adviria da gestação da mulher” (MADALENO, 2017, p. 22).

Os pais atualmente, não enfrentam situações que antigamente eram enfrentados, as crianças de hoje não conseguem esquecer os problemas que as famílias enfrentam no dia a dia quando chega nas escolas, isso se dar em decorrência em do aumento considerável nas escolas de alunos com problema de comportamentos, sendo considerada uma zona de proteção para crianças perturbada pelo divórcio, pobreza e descaso, entre outros fatores. (GOTTMAN,1997 apud MONDIM, 2005,p.28).

O conflito pode ser entendido como luta, briga transtorno e dor, levando o ser humano a repudiar esse momento e que também pode ser compreendido como algo natural, próprio da natureza humana e necessário para o aprimoramento das relações individuais e coletivas. Nesse caso, o conflito passa a ser algo de teor positivo, momentâneo e de construção, BONN (2012, p. 231-249).

A possível solução de conflitos familiares deve passar, inicialmente, pela compreensão positiva dos problemas, visto que, nesses casos, é necessária a relação dos vínculos.

Registra-se que não só nas questões familiares, mas em qualquer relação, os conflitos devem ser compreendidos como temporários e naturais, já que o ser humano necessita do contraditório, da contraposição para haver progresso.

Os pais e os irmãos constituem o ambiente tradicional social e emocional para desenvolver uma conduta afetiva positiva por meio da interação. Uma relação positiva com os demais permite que a criança satisfaça suas necessidades e consiga um controle para encarar seus sentimentos e aceitar os demais. A casa tem que ser um lugar de refúgio para a criança, e os membros ali inserido, deve colaborar para a harmonia no lar, Segundo Furtado e Borges (2007, p. 20).

Isso depende de uma personalidade de criança para criança. Como cita o autor Oliveira:

Dessa perspectiva, não há uma essência humana, mas uma Construção do homem em sua permanente atividade de adaptação a um ambiente. Ao mesmo tempo em que a criança modifica seu meio, é modificada por ele. Em outras palavras, ao constituir seu meio, atribuindo-lhe a cada momento determinado significado, a criança é por ele constituída; adota formas culturais de ação que transformam sua maneira de expressar-se, pensar, agir e sentir. (OLIVEIRA, 2002, p. 126).

Vale ressaltar não de forma generalizado o desvio de conduta de crianças que vivenciam algum tipo de conflito o levará a problemas de convívio, pois muitas são capazes de enfrentar adequadamente estes fatos. “De fato, cerca de 37% das

crianças expostas à violência mostraram resultados similares ou até melhores que as crianças não expostas” (KITZMANN& COLS, 2003, p.74).

Por mais que em parte de crianças não afeta muita coisa, por outro lado devemos nos preocupar com as crianças que esses conflitos são prejudiciais a sua personalidade e também ao seu desempenho no ensino e aprendizado.

Podemos citar aqui alguns dos conflitos que geralmente são encontrados na grade maioria dos lares:

#### 1.4 Conflitos entre irmãos

Quando se tem mais que um filho (a), é provável que os irmãos discutam em mais do que uma ocasião, quer seja por ciúme, inveja ou problemas pessoais, isso já se ver desde os primórdios e os torna muito difícil de controlar essas brigas e para poder abordar um problema entre irmãos. Podemos propiciar o diálogo e a comunicação assertiva entre eles, e é o que se torna quase impossível, pois cada um quer ter razão, Bernal (2012, p. 77-85).

#### 1.5 Problemas no relacionamento

Os problemas em casal podem ocorrer em qualquer fase de uma relação: quer seja no início ou no momento em que decidem formar uma família. Por isso, é fundamental cuidar das dinâmicas em casal para evitar que se desgastem. Ainda mais quando se tem filhos e quando começam a frequentar o ambiente escolar onde os pais precisam saber lidar com as diferenças para não expor as crianças seus conflitos como um casal, MORGAN (2014).

#### 1.6 Conflitos por dinheiro

“Os problemas econômicos costumam estar na ordem do dia. Embora os mais menores não costumem participar nesse tipo de disputas, muitas das suas dinâmicas e atividades estão envolvidas” (DIAS,2011, p. 22).

Quando falamos de conflitos familiares econômicos, falamos de uma situação muito tensa, já que é complicado adequar o papel que tomamos em relação aos

nossos seres queridos quando existe dinheiro pelo meio. Nessa situação podem ocorrer até morte entre as partes.

### 1.7 Problemas familiares por saúde

Os problemas de saúde na família costumam ser os mais complicados de se questionar emocionalmente, uma vez que existem vários tipos de conflitos associados a saúde.

Segundo o autor Calmon, Petrônio (2007), cita os três principais problemas associados a saúde:

- Em primeiro lugar, o fato de ter uma pessoa com problemas de saúde que exige cuidados implica uma demanda alta de atenção, tempo, dedicação e esforço.
- Em segundo lugar, o fato de um ser querido estar em um estado negativo de saúde afeta severamente o nosso humor e pode provocar situações de tensão derivadas dos nossos sentimentos de tristeza e preocupação.
- Existem crianças que são bastante sentimentais, e conciliar um parente doente com a obrigação de ir à escola pode parecer fácil na visão de um adulto, sim, existem crianças e crianças, umas lidam muito bem com os conflitos e outros não, são mais sensíveis.

### 1.8 Os tipos de violência

**Negligência** - tem como característica, ato de omissão por parte dos responsáveis da criança em promover os cuidados básicos tais como: vacinação, alimentação, higiene, afeto e atenção. Segundo Bezerra (et. al. 2002, p.39):

A negligência entendida como negação de cuidados e de proteção ao desenvolvimento das crianças, tem sido apontada como um problema de saúde pública, constituindo-se, a partir de diversos estudos estatísticos, como a forma de maus-tratos mais prevalente na infância.

Outro fator de destaque nessa vivência está relacionado como a negligência que representa uma omissão em termos de prover as necessidades físicas e emocionais de uma criança ou adolescente e que se configura com uma falha dos pais em termos de se alimentar e de se vestir adequadamente, o que resulta nas condições de vida que cada família leva e sua falta de controle diante dos filhos.

**Abandono** - assemelha-se a negligência, porém tem seu diferencial, é caracterizado, por abandonar de forma parcial ou total, quando parcial a criança fica por alguns dias sem a pessoa mais velha cuidando destes e o abandono total é quando o responsável se evadiu da residência, não mais voltando para se responsabilizar pela criança.

Desde o século XVIII, as crianças eram abandonadas no Brasil, situação que permanecem até os dias atuais, pois muitas mães não tinham condições de criar seus filhos e acabavam abandonando-os na rua.

**Violência psicológica ou emocional** - uma violência silenciosa, mais difícil de ser identificada, pois a primeira vista não se apresenta visível. Tem como característica o processo de humilhação, xingamentos, e rejeição, e com ela podemos ouvir frases como: “não sei por que você nasceu”, “você é burra”, “você não presta pra nada”, “você é um atraso na minha vida””””.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como violência infantil sob a ótica psicológica, a restrição de movimentos, denigração, o ridículo, ameaças, intimidação, discriminação, rejeição e outras formas não-físicas de tratamento hostil com o adolescente.

Quando tratamos do abuso psicológico, a mente com toda certeza é a mais afetada e o desenvolvimento psicológico sofre com essas ações, pois interfere na trajetória de desenvolver de uma criança, os maus-tratos psicológicos têm sido associados a distúrbios de apego, problemas de desenvolvimento e educação.

Todas essas ações incluem na omissão que causa ou visa a causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa.

A violência psíquica extravia de regra presente nas relações mãe-filho, seja através da chantagem emocional, da coerção psicológica, da imposição da vontade adulta contra os desejos da criança, numa certa medida está imposição é necessária a fim de se ensinar as crianças os padrões de conduta positivamente sancionados pela sociedade, trata-se de processo de socialização através do qual a criança aprende as normas sociais, aprende a se comportar como um adulto (SAFFIOTI, 2000, p.56).

O autor ainda destaca alguns tipos de violências que são comuns em meio a família:

**Violência física**- é a mais fácil de ser identificada, pois a criança geralmente possui marcas, escoriações, vermelhidões, hematomas e até mesmo um membro do corpo quebrado.

**Violência sexual-** define-se toda ação na qual uma pessoa, em situação de poder, obriga a outra à realização de práticas sexuais, utilizando a força física, influência psicológica ou uso de armas ou drogas, ela é praticada sem o consentimento da criança, parte do princípio de autoridade perante a criança sendo obrigados a práticas sexuais sem consentimento. (SAFFIOTTI,2000, p. 61).

Como se pode observar nos telejornais do nosso dia a dia esses tipos de relacionamento pode começar com carícias mais frequente, mas pode também ter início com a exibição de fotos pornográficas ao menor, com a finalidade de familiarizá-la com as práticas libidinosas que com ela se deseja desenvolver.

Atualmente estamos vivendo em mundo totalmente globalizado onde a tecnologia pode nos beneficiar de várias formas mais sofisticadas de exposição através de métodos visuais, mas além de nos beneficiar, muitos se aproveitam dela para expor coisas que podem denegrir ou talvez se beneficiar das circunstâncias das imagens capturadas.

#### 1.9 Comportamentos da criança frente aos conflitos.

É difícil saber como uma criança reage dentro de sala de aula e como reage frente aos conflitos de casa, Contudo Harold (2018) revela que a forma como acontecem os conflitos podem ter impactos duradouro na saúde mental e de relacionamentos futuro das crianças, gritos, e demonstrações de raivas diante das crianças são comportamentos prejudiciais com consequências extensas e duradoras. Os conflitos Inter parentais severos podem, portanto, provocar consequências como interrupções no desenvolvimento cerebral, distúrbios do sono ansiedade, depressão, indisciplina e outros problemas graves em bebês, crianças e adolescentes.

Por isso em sala de aula a criança age muitas vezes de forma brusca, e sem muito sucesso no aprendizado e ainda por cima tem que lidar com a indiferença de um professor que não notou os sinais seja por quais forem os motivos, ele o chama de preguiçoso, mal-educado e entre outros adjetivos ruins.

A citação permite-nos entender o sentido, que levam as crianças a agirem de maneira violenta, ou diferente do “normal” dentro de sala de aula, às vezes o estresse é tão grande no seu lar, que ela não sabe lidar com esse sentimento e tende a se agitar muito ou agir de forma contrária, e acaba assim não tendo muita produtividade dentro da sala de aula.

As crianças expostas a situações de conflito conjugal apresentam maior incidência de sintomas de ansiedade, agressividade, distúrbio de conduta e depressão (Katz & Gottman, 1993).

Aqui os autores salientam ainda mais as trágicas consequências dos problemas familiares em crianças, pois corre um grande risco de quando essa criança se tornar adulta, leve consigo os traumas e assim obter problemas emocionais e assim se frustrando.

Nesse sentido, dois aspectos são considerados como associados ao dano psicológico à criança: um deles é quando a criança é exposta às situações de conflitos intensos entre os pais envolvendo violência física, o outro é quando a própria criança passa a ser também vítima das agressões parentais, caso que se caracterizaria como de abuso verbal ou físico, (JOURILES et al., 1989).

Em uma das literaturas estudadas nesse trabalho, observa-se em uma pesquisa feita por Fantuzzo et al. (1991) com 107 crianças pré-escolares, o grupo de crianças exposto somente a episódios de conflito verbal apresentou níveis moderados de distúrbio de conduta. O grupo exposto a conflito verbal, físico e residindo em abrigos apresentou níveis clínicos de distúrbio de conduta, altos níveis de distúrbio emocional e baixo nível de adaptação social.

O estado emocional negativo, ativado pela exposição ao conflito conjugal, perturba o sentido de segurança emocional interna, fazendo com que a criança procure acionar mecanismos que restabeleçam a segurança emocional, a qual pode ocorrer tentativa de controle da disputa parental, por meio de interferência direta da criança ou de condutas de mau comportamento, de agressividade ou de choro (SMOTH, BERTHELSEN & O'CONNOR, 1997, p.69).

As primeiras mudanças no comportamento das crianças, no que se diz respeito à agressividade e a indisciplina têm sido vistas pelos mestres da educação como um dos maiores problemas na aprendizagem das crianças.

Se o educador estiver preparado para enfrentar esse tipo de situação, os alunos conseguem melhorar seu comportamento com muito desempenho, obvio com a ajuda da família, e assim a formação de uma boa personalidade será garantida, dentro e fora da escola, nos primeiros anos da vida escolar, (SMITH, 2007, p.47).

Acredita-se, que o comportamento agressivo pode ser mudado com a postura do professor em sala de aula, e com a postura da família dentro do seu lar, de modo

a corrigir e influenciar a construção correta da criança de educação infantil, trabalhando em conjunto podemos ver melhores resultados.

Mariza Silveira Alberton (p. 101-102) afirma:

[...] professores (as) deste nosso Brasil, lembrai-vos que muito mais do que “transmissores de conhecimento”, precisamos ser educadores! E o educador é aquele que conhece que acolhe que compreende que é sensível e solidário. Que ama! Que protege que respeita que ajuda a crescer que acima de tudo acredita na palavra da criança e tudo isso é indispensável para o professor perceba uma situação de violência vivida pelo educando na família ou na comunidade e, a partir daí, possa agir com determinação para protegê-lo e ampará-lo.

É óbvio que a compreensão da citação acima é fácil de entender, mas e na prática? Sabemos que na prática muitas coisas são diferentes infelizmente. Professores e pais atualmente não se dão conta dos detalhes que muitas vezes serve de alerta para algumas violências sofridas, resultados de conflitos na família. Pais e em geral a família, tem brigas e discussões desnecessária frente a crianças, como se as mesmas não fossem sensíveis o suficiente para entender tais circunstâncias. Professores muitas vezes por falta de motivação desanimam problemas também familiares, acabam esquecendo-se de observar detalhes de seu aluno, que os impeça de se abrir mais consigo. Deve-se haver dentro de sala de aula, relação professor/aluno mais diálogo comunicação, e principalmente a sensibilidade de compreender determinadas situações.

Já que estamos falando de conflitos familiares, não podemos deixar de falar da violência que a criança sofre por consequência desses conflitos, ainda mais agora, nesses últimos meses em época de pandemia, isolamento social, onde, as crianças passam 24 horas com sua família até mesmo seus familiares. Violência, mas afinal o que é? A violência para a organização mundial da saúde caracteriza-se pelo uso intencional da força ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha a possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico e entre outros.

Harold (2018).

### 1.10 O papel do professor

Para Martinez e Tacca é necessário:

Consideramos que um estudante que apresenta problemas de aprendizagem necessita ser compreendido na integridade do sujeito que aprende. A compreensão do desenvolvimento integral do sujeito que defendemos supera o somatório linear de fatores diversos e assume a articulação entre o biológico, subjetivo, social, cultural e histórico. Dessa forma, a superação das dificuldades de aprendizagem não é exclusivamente um processo cognitivo, mas se dá na relação complexa e sistêmica entre diversas dimensões que perpassam a vida do aprendiz. Se considerarmos a aprendizagem fora do sujeito que aprende, desconsideramos as emoções geradas em diferentes espaços da sua vida e que se expressam em sala de aula, constituindo os sentidos subjetivos do aprender (MARTINEZ E TACCA, 2011, p.72).

Enfatizando o exposto acima o autor Gottman (1997) diz o seguinte: Uma criança que está sofrendo emocionalmente não deixa os problemas na porta da escola. Conseqüentemente, em todo o país, as escolas vêm acusando um aumento dramático de problemas de comportamento nestas últimas décadas.

As escolas é um dos pontos cruciais a qual se se percebe uma zona de proteção para uma quantidade cada vez mais crescente de crianças perturbadas pelo divórcio, pobreza e descaso.

É preciso ter em mente que a mãe e o pai são a origem de todos os deslocamentos que o indivíduo realiza em direção à independência plena da família, permitindo que seus membros tenham oportunidades de ser independentes e assim terem mais segurança em si mesmo, (GOTTMAN, 1997 p.43).

A criança é um ser que precisa de cuidados, não qualquer cuidado, mas um cuidado especial, e esse cuidado se chama educar. Essa educação não é deixar a criança fazer só o que quer. Educar dá mais trabalho do que simplesmente cuidar dela porque é prepará-la para a vida. “A vida da criança é regida pela vontade de brincar, de fazer algo que gosta e cada movimento descobre sobre a vida e seus valores, em um processo natural de aprendizagem”. (IÇAMI TIBA, 2007 p. 139).

Diante do pensamento de Parrat-Dayan(2009, p.12): “O professor tem que fazer o papel de mediador entre as crianças para que elas aprendam a conviver entre seus pares. Mas, além disso, ele depara-se até com a necessidade de ensinar as normas de conduta básica, que deveria vir da família”.

### 1.11 Mediação de Conflitos familiares

A Mediação é um meio alternativo de solução de conflitos, autocompositiva que tem como objetivo principal promover a reconciliação ou reaproximação das partes, promovendo o reestabelecimento dos laços rompido.

Nesse sentido é o entendimento que a mediação é meio consensual de tratamento de controvérsias em que uma terceira pessoa imparcial age no intuito de “facilitar a comunicação entre os envolvidos para propiciar que eles possam, a partir da percepção ampliada dos meandros da situação controvertida, protagonizar saídas produtivas para os impasses que os envolvem” (TARTUCE, 2015, p.173-174).

A mediação não é um meio substitutivo da via judicial, ela é interdisciplinar em uma abordagem ética e exige responsabilidade não apenas dos envolvidos no conflito, mas também de todos os profissionais do direito das famílias.

A mediação pode ser considerada como um verdadeiro processo, uma técnica ou instrumento para que o direito material seja concretizado consensualmente e com justiça” E em sendo instrumento “tem por finalidade levar pessoas em conflito a chegarem a uma composição, seja pela desistência, pela submissão ou transação. (ROSSANEIS e NUNES, 2017, p.107).

A mediação é um meio alternativo de solução de conflitos de interesses, que tem como principal objetivo o restabelecimento do diálogo entre as partes, para melhor administrarem seus problemas e conseguirem, por si sós, alcançar uma solução correta e justa.

Diante do pensamento de Barbosa (2015, p. 38), mediar é a ação de comunicar-se, “informar e informar-se, conhecer e conhecer-se, explicar e explicar-se, compreender e compreender-se”. Assim, a mediação é método fundamentado, teórica e tecnicamente, por meio do qual uma terceira pessoa, neutra e especialmente treinada ensina os mediando a despertarem seus recursos pessoais para que consigam, por eles próprios, com evidente mudança de comportamento, transformar o conflito de interesses.

## CAPÍTULO II – MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi elaborado através de pesquisas e leituras bibliográficas em livros e artigos científicos publicados, tendo como base de dados os sites Scielo e google acadêmico, jornais eletrônicos e revistas seculares. É de fundamental importância o uso metodológico, pois é ela que responderá as indagações dos objetivos do trabalho e do pesquisador, descreve o caminho seguido durante as leituras, as discussões, as entrevistas, análises e coletas de dados, pois a metodologia mostrará o resultado da pesquisa em questão.

Dessa forma, o objeto de pesquisa foi feito através de revisão bibliográfica que deu embasamento para a pesquisa, que segundo Oliveira Neto (2008,p.23) “tem como princípio Básico conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre o assunto ou fenômeno”. E o método de procedimento será o monográfico.

A importância das bibliotecas e livrarias foi fundamental nessa pesquisa bibliográfica. A leitura auxilia bastante enriquecendo as informações existentes, precisas e relevantes sobre o assunto abordado. Portanto, Minayo (2010, p. 32):

Este tipo de método usado no trabalho procura ressaltar os processos sociais que ainda são pouco conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo que seu objetivo principal e a indicação final, proporcionando a construção ou a revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao tema estudado.

Esse levantamento priorizou uma revisão de literatura com base em outros trabalhos já publicados. Os dados coletados foram de total importância na construção do trabalho, onde as abordagens descritas trouxeram uma gama de informações relevantes sobre o tema. As etapas do trabalho realizado seguiram rigorosamente as normas, tratando os conteúdos lidos de forma cautelosa, para assim apresentar os ótimos resultados na elaboração e conclusão do trabalho.

### CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os conflitos familiares sempre existiram, mas hoje em dia estão cada vez mais visíveis e expostas às crianças, e a mesma vem sofrendo com isso, principalmente no ambiente escolar.

Para muitos, os “conflitos familiares e ambiente escolar” estão totalmente desconexos um do outro, mas de acordo com a pesquisa, infelizmente, eles estão mais ligados do que se imagina.

A observância no contexto de vivência familiar e no ambiente escolar é notório descrever como crianças não de forma generalizada encontram dificuldades na aprendizagem e ensino, de alguma forma resulta em uma deficiência desnecessárias devido a diversas razões sociais onde estão inseridos, entender esta temática e discuti-la neste trabalho leva-nos a uma reflexão profunda tanto no âmbito da educação, do social, da política e econômica.

Nota-se na maioria é famílias se desfazendo, conflitos devido ao alcoolismo, maus tratos com a criança, e também em geral muita violência, e isto por mais que não esteja ligado diretamente a criança, vai lhe causar incômodo, irritação ou até mesmo desanimado e tristeza, motivando assim uma nova personalidade, dependendo de cada criança ela pode se tornar futuramente um adulto amargo ou para algumas crianças talvez não vai lhe causar efeito algum.

Registra-se que “De fato, as investigações que se têm debruçado sobre a violência Inter parental, conceito este que tem assumido ao longo da história diferentes designações, mostram que esta enquanto evento traumático provoca na criança alterações emocionais, comportamentais, cognitivas e fisiológicas.

Tais manifestações, que por vezes impedem a restituição da homeostasia prévia do organismo, dão origem a sinais e sintomas severos, persistentes e destrutivos, que atingem um nível patológico e originam sintomatologia característica, podendo resultar, em alguns casos, em reações típicas de uma perturbação de pós-Stress traumático” (APA, 2005,p.37).

E com isso mostra e alerta para que estejamos atentos aos sinais, tanto professores, como pais. Acontece que a grande verdade é que os professores e pais na sua grande maioria deveriam saber que problemas põem trazer consequências para o resto da vida se não solucionados a tempo, e se sabem os ignoram.

Em casa os pais sem saber lidar com problemas pessoais acabam passando para a criança essa “carga”, sendo que “a casa tem que ser um lugar de refúgio para a criança, e os membros ali inserido, deve colaborar para a harmonia no lar.(FURTADO E BORGES,2007, p. 20).

O autor que se refere à casa como um lugar de refúgio, evidenciou-se da melhor forma que o lar sempre será ou deveria ser um lugar de paz e harmonia.

A criança ao chegar na escola com comportamentos diferentes do “normal”, os professores não conseguem identificar as causas e assim respectivamente não conseguem resolve-las e a criança sem entender, acaba se culpando, sentindo-se “burro”, sentindo-se menos importante que outras crianças, e isso vai desencadeando outros problemas, assim como o autor “revela que a forma como acontecem os conflitos podem ter impactos duradouro na saúde mental e de relacionamentos futuro das crianças, gritos, e demonstrações de raivas diante das crianças são comportamentos prejudiciais com consequências extensas e duradoras.

Episódios de maus-tratos infantis sejam indubitavelmente traumáticos, a mera exposição da criança à violência, especialmente a episódios de agressão física entre o casal, provoca danos psicológicos importantes no processo de desenvolvimento infantil, com sequelas duradouras no amadurecimento da personalidade em geral (JOURILES et al., 1989,P.65).

Constatou-se também que os principais conflitos familiares, se dá por meio de conflitos entre irmãos, por saúde, conflitos por dinheiro e problemas no relacionamento voltado aos pais ou responsáveis, e também pela violência, que no caso são citados vários na pesquisa, como: Negligência, Abandono, Violência psicológica, ou emocional, Violência física, Violência sexual e Bullying.

São problemas onde a solução é possível sim, na verdade é um conjunto para que esse problema seja solucionado, Mariza Silveira Alberton (p. 101-102) afirma: “[...] professores (as) deste nosso Brasil, lembrai-vos que muito mais do que “transmissores de conhecimento”, precisamos ser educadores! E o educador é aquele que conhece que acolhe que compreende que é sensível e solidário.

Que ama! Que protege que respeita que ajuda a crescer que acima de tudo acredita na palavra da criança e tudo isso é indispensável para o professor perceba uma situação de violência vivida pelo educando na família ou na comunidade e, a partir daí, possa agir com determinação para protegê-lo e ampará-lo”. “Se o educador estiver preparado para enfrentar esse tipo de situação, os alunos conseguem melhorar seu comportamento com muito desempenho, obvio com a ajuda da família, e assim a formação de uma boa personalidade será garantida, dentro e fora da escola, nos primeiros anos da vida escolar, (SMITH, 2007,p..46).

Com tudo o que foi estudado até aqui, entende-se que a criança que passa por conflitos familiares, está sujeita de forma mais rápida a ser prejudicada no seu desenvolvimento principalmente em sala de aula, e de diversas formas, tanto físico como psicológico.

A exposição da criança a episódios frequentes de disputa entre os casais, ou seja, a ocorrência de episódios constantes de conflito conjugal como forma de relacionamento familiar é um fator determinante de estresse e são os conflitos mais frequentes que geram respostas emocionais intensas por parte da criança, que podem manifestar-se por meio de condutas agressivas ou depressivas, (DADDS, SANDERS, MORRISON & REBGETZ, 1992, p.83).

Pais, professores, escola, poder público, setor privado e a sociedade em geral devem medir esforços para conscientizar e sensibilizar para amenizar este desafio complexo para que nossas crianças tenham uma vida escolar e familiar saudável. Pais e professores, juntos, com papéis na sociedade diferente, mas com o mesmo objetivo, formar cidadão de bens e para a sociedade.

Os conflitos interparentais severos podem, portanto, provocar consequências como interrupções no desenvolvimento cerebral, distúrbios do sono, ansiedade, depressão, indisciplina e outros problemas graves em bebês, crianças e adolescentes. (HAROLD, 2018, p.72).

Contudo nota-se que os conflitos familiares são desafios de todos, em especial a própria família, que por sua vez, deve medir esforços para que essa realidade, e posteriormente outras fontes competentes devem auxiliar nessa problemática que trazem desajuste quase que em todos os sentidos da vida familiar.

Os problemas psicológicos nessas crianças determinam a perda de ganho intelectual, tudo isso advém desses problemas tóxicos nas famílias, e a escola juntamente com os seus profissionais devem articular mecanismos que ajudem essas crianças que trazem consigo esses traumas que por sua vez são bastante agravantes para sua formação pessoal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se neste trabalho que diante do que foi exposto, percebe-se o quanto os conflitos familiares influenciam na educação escolar de crianças adolescentes e seus crescimentos. Para atingir-se uma compreensão dos conflitos familiares e as influencias que elas têm sobre os alunos da series iniciais, definiu-se três objetivos específicos, o primeiro apresentou os diferentes tipos de família nos dias atuais e os conflitos que elas apresentam o segundo verificou-se que o núcleo familiar tradicional composto pelo pai, mãe e filho, não é mais o único a ser aceito no ordenamento jurídico brasileiro.

Existem hoje diferentes tipos de família, e com vários conflitos comuns em uma sociedade. E o terceiro objetivo foi analisar como as crianças agem frente aos conflitos familiares dentro da sala de aula. A análise deste trabalho permitiu concluir que crianças expostas aos conflitos familiares como, por exemplo, os diversos tipos de violência tendem a apresentar sintomas de ansiedade, estresse e também a depressão, podendo levar até a fase adulta, e dentro de sala de aula, podem se tornar agressivos ou também não se interessar pelas aulas.

Além da problemática existente nos conflitos familiares, existem outros fatores determinantes que contribuem para a sua existência, ainda mais quando se trata dos conflitos nas ações familiares. Essas questões como o tipo de personalidade dos indivíduos ações, os seus valores, os seus interesses e necessidades, os relacionamentos anteriores, a forma como eles se comunicam, devem ser levados em consideração, ou seja, é necessário realizar uma abordagem mais ampla, de modo a considerar o contexto no qual eles estão envolvidos para que haja uma solução efetiva da ação.

Ainda diante do que foi exposto cabe indicar que estudos futuros poderiam ser desenvolvidos longitudinalmente com a proposta de acompanhar o uso da mediação com um olhar pedagógico envolvido nas escolas, onde filhos de pais com conflitos, ao presenciarem seus pais tendo adotado esse caminho, possam vir a internalizar o exemplo para resoluções de conflitos futuros quando adultos, sendo algo que terão para si para toda a vida.

Percebeu-se também neste trabalho a partir desse entendimento do tema, considerando-se as diferenças de conflitos entre pai e mãe no relacionamento com os filhos (BÖGELS & PEROTTI, 2014), hipotetiza-se que o pai pode entrar em conflito

com o filho utilizando-se de uma abordagem mais coercitiva, uma vez que as brigas com a mãe parecem não ser efetivas na resolução do problema, ou seja, a diminuição do uso de *internet*, ou seja, percebe-se que as mães muitas vezes tentam solucionar os conflitos familiares por meios de diálogos mais melancólicos, sendo que os pais já se tornam mais rígidos, pois a partir de então começa gerar os conflitos familiares.

Portanto, professores, família e em geral a sociedade precisa ser conscientizada e sensibilizada, através de reuniões, com palestras voltadas justamente aos conflitos familiares e como isso afeta no desempenho das crianças. Em pesquisas futuras, pode-se fazer um trabalho em campo, coletando dados com alunos, pais e professores em uma escola especificam da cidade, e podendo até oferecer palestras no final da pesquisa com os pais e demais responsáveis pelas famílias no final do bimestre.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. Lewis Morgan: 140 anos dos Sistemas de Consanguinidade e Afinidade da Família Humana (1871-2011). **Cadernos de Campo**, n.19, p.309-322, 2010.

**AMERICAN PSYCHOLOGY ASSOCIATION (APA)** (2005). Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-IV-TR. 4th Ed. Arlington: American Psychology Association.

ALBERTON, Mariza Silveira. **Violação da infância crimes abomináveis humilham, machucam, torturam e matam!** Porto Alegre (RS): AG, 2005.

BARBOSA, Águida Arruda. Mediação familiar no novo Código de Processo Civil. **Revista Nacional de Direito de Família e Sucessões**, v. 10, n. 1, p. 78-85, 2016.

BERNAL, A. C. L. (2012). Funcionamiento familiar, conflictos con los padres y satisfacción con la vida de familia en adolescentes bachilleres. *Acta Colombiana de Psicología*, 15(1), 77-85.

BONN, Mayara Andressa. Relato da implantação de um Núcleo de Mediação Familiar em Frederico Westphalen. **Revista Eletrônica de Direito da UFSM**, v. 7, n. 2, p. 231-249, 2012.

BARBOSA, **Mediação familiar interdisciplinar**. São Paulo: Atlas, 2015.

BEZERRA, M.A., CORRÊA, M.S.N., & GUIMARÃES, K.N (2002). **Negligência contra a criança: um olhar profissional de saúde**. In: Silva, L.M.P. (Org.) *Violência doméstica contra a criança e o adolescente* (pp.63-80). Recife: EDUPU.

BOGLES, S. M., & Perotti, E. C. (2014). Does father know best? A formal model of the paternal influence on childhood social anxiety. *Journal of Child and Family Studies*, 20(2), 171-181. doi: 10.1007/s10826-010-9441-0

CACHAPUZ, Rozane da Rosa. **Mediação nos conflitos & direito de família**. Curitiba: Juruá, 2004.

CALMON, Petrônio. **Fundamentos da mediação de conflitos**. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

COULANGES, Foustel de. A cidade antiga. Editora Martin Claret Ltda. São Paulo, 2008.

DADDS, M. R., Sanders, M. R., Morrison, M., & Reibetz, M. (1992). Childhood depression and conduct disorder: II. An analysis of family interaction patterns in the home. *Journal of Abnormal Psychology*, 10, 505-513.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 11ª. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016, p. 22-30.

DIAS, Maria Berenice. **Direito das famílias** – contributo do IBDFAM em homenagem a Rodrigo da Cunha Pereira. 1ª. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2011.

DAYAN, Silvia Parrat. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: contexto, 2009.

FAZENDA, I. (2005, p. 31-40), **Família, coesão e diferenciação**. Integrar. Secretariado Nacional para a reabilitação, e integração, das pessoas com deficiência. Ministério do trabalho e da solidariedade social.

FANTUZZO, J. W., DePaola, L. M., Lambert, L., Martino, T., Anderson, G., & Sutton, S. (1991). Effects of interparental violence on the psychological adjustment and competencies of young children. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 59, 258-265.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. **Módulo: Dificuldades de Aprendizagem**. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Novo curso de direito civil: obrigações**. São Paulo: Saraiva, 2014 v. 2.

GUERRA, V.N.A. (2001). **Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada**. São Paulo: Cortez.

GRYCH, J. H.; FINCHAM, F. D. Marital conflict and children's adjustment: A cognitive-contextual framework. *Psychological Bulletin*, v. 108, n. 2, p. 267-290, 1990.

GOTTMAN, J. C.; De Claire, J. **Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos** (8ª ed.). Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

HAROLD, G. BBC. **Como as brigas dos pais podem afetar as crianças**. 2018. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/geral-43592582> > Acesso em: 1 jun. 2018.

JENKINS, J. M., & Smith, M. A. (1991). Marital disharmony and children's behavioral problems: Aspects of a poor marriage that affect children adversely. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 32, 793-810.

JOURILES, E. N., Murphy, C. M., & O'Leary, K. D. (1989). Interspousal aggression, marital discord, and child problems. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 57, 453-455.

KATZ, L. F., & Gottman, J. M. (1993) Patterns of marital conflict predict children's internalizing and externalizing behaviors, *Developmental Psychology*, 29, 940-950.

KITZMANN, K. M., Gaylord, N. K., Holt, A. R. & Kenny, E. D. (2003). Child witnesses to domestic violence: A meta-analytic review. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, 71(2), 339-352.

LOPES NETO, Aramis A.; SAAVEDRA, Lúcia Helena. Diga não para o bullying: programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.

LOPES, Mariane Helena. Uma nova face de acesso à justiça: juizados especiais para resolução dos conflitos de interesses nas relações familiares envolvendo os direitos da personalidade. Maringá: Editora Vivens, 2012.

MARTÍNEZ, A.M; TACCA, M.C.V.R. Possibilidades De Aprendizagem. Ações Pedagógicas Para Alunos Com Dificuldades E Deficiência. Campinas, SP. Editora Alínea, 2011.

MADALENO, Rolf. **Manual de Direito de Família**. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 32.

MORGAN, Lewis Henry. **A sociedade antiga**. Expresso Zahar, 2014.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado: em busca da Constituição Federal das crianças e dos Adolescentes**. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA NETO. Alvin Antônio de. **Metodologia da Pesquisa científica: Guia Prático para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. 3º ed. Florianópolis: visual Books, O que é ciências?

ROSENVALD, Nelson e Faria, Cristiano Chaves. **Direito civil- teoria geral**. Rio de Janeiro 2012: Lúmen júris

ROSSANEIS, Ana Cláudia; NUNES, Taís Zanini de Sá Duarte. A mediação familiar brasileira como instrumento para concretização dos direitos da personalidade. Maringá: GráficaCaniatti, 2017.

Smith, J., Berthelsen, D., & O'Connor, I. (1997). Child adjustment in high conflict homes. *Child: care, health and development*, 23, 113-133.

SMITH, C. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z** : um guia completo para pais e educadores [recurso eletrônico] / Corinne Smith, Lisa Strick ; tradução Dayse Batista. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Exploração sexual de crianças**. In: AZEVEDO, Maria Amélia Guerra; AZEVEDO, Viviane Nogueira (orgs). Crianças Vitimizadas: a síndrome do pequeno poder: 2. Ed. São Paulo: Iglu, 2000.

TARTUCE, Fernanda. **Mediação nos conflitos civis**. 2. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método: 2015.

TARTUCE, Flávio. **Princípio da Afetividade no Direito de Família**. 2012.  
Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2017.

TIBA, Içami. **Quem ama educa! : formando cidadãos éticos**. ed. atual. – São Paulo: Integrare, 2007.